

## “OS DEFEITOS DA CRIANÇA”

Autor: ANDRÉ BERGE

Tradução: LACY EWETON MARTINS

Editôra: AGIR: 1958 — Rio

### RESUMO:

Mais uma colaboração de André Berge — com sua marcante originalidade de linguagem acessível — dedicada aos educadores, mórmente, tratando-se de pais.

Preocupou-se o autor, inicialmente, em fazer uma revisão da noção que se tem do vocábulo “defeito”, aplicada a determinadas condutas da criança, pretendendo facilitar ao leitor — melhor compreensão destas através de fatores determinantes cuja etiologia, ainda, é discutida.

O autor divide o seu livro em 6 capítulos, onde tem a oportunidade de:

- a) Conceituar o tema de acôrdo com as suas observações e experiências de educador.
- b) Classificar as condutas mais freqüentes de crianças normais sem pretensões teóricas, baseando-se em exemplos práticos, comuns, que surgem no lar e que, quase sempre, chocam, irritam e preocupam os adultos responsáveis pela criança, denominando-as “DEFEITOS: IRRITANTES, HUMILHANTES, REPELENTES E INDIFERENTES”. Focaliza com maior ênfase êstes últimos, rotulando-os de “DEFEITOS IGNORADOS” por passarem êstes, às vêzes, despercebidos ao adulto; por não lhe provocarem aborrecimentos ou outras preocupações. Ressalta o TÊDIO, citando mesmo — “a criança entediada, aborrecida”.
- c) Conclusões determinantes, funções e possibilidades não só desconhecidas por êle educador e muitas vêzes em potencial reprimido, ignoradas por êle próprio e daí — suas conseqüentes reações negativas frente à tarefa à qual se propõe. Lembra, portanto, a primeira necessidade do educador — o seu *auto-conhecimento*, através de indagações a si próprio, sôbre seus próprios defeitos, investigações de seus próprios conflitos com possíveis raízes em sua vida infantil ou em causas atuais — preocupações, cansaços, etc., impossibilitando-o de ver com clareza e objetividade a conduta da criança que tanto dêle depende.

Assim sendo, mostra aos educadores os recursos que eles têm, não tanto para combater tais "defeitos", mas muito mais, para guiá-los e "fazer germinar qualidades em potencial" na criança, disposições afetivas mais construtivas. Levanta mesmo o problema: deve-se realmente interferir, ou é uma reação normal da criança? Em determinados casos, interferindo-se, fazê-lo de modo não notado pela criança, permitindo e levando-a a seu ajustamento — sem reprimir suas tendências ou instintos normais, através dos meios maléficos dos castigos ou punições.

A nosso ver, não se trata de um livro baseado em teorias, mas de um conteúdo prático, refletindo as concepções recentes no campo da Psicologia Moderna.

*Celina Alcântara Pinheiro*